



SALA EXPERIMENTAL: ESTRATÉGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dulcileia Marchesi Costa (dulcileia.marchesi@ifes.edu.br, Instituto Federal do Espírito Santo)

Mariella Berger Andrade (mariella.andrade@ifes.edu.br, Instituto Federal do Espírito Santo)

Aline Pinto Amorim Cherini (aline.cherini@ifes.edu.br, Instituto Federal do Espírito Santo)

Roberta de Sousa Almeida (roberta.barros@ifes.edu.br, Instituto Federal do Espírito Santo)

RESUMO. Neste artigo traz-se uma discussão sobre o tema formação docente para a Educação a Distância (EaD) e, também, descreve-se a proposta de criação e utilização de uma Sala Experimental no ambiente virtual de aprendizagem como estratégia de experimentação prática para professores da modalidade a distância. Esta pesquisa tem natureza aplicada, quali-quantitativa, exploratória, e quanto aos procedimentos técnicos adotados uma pesquisa-ação. A maioria dos cursistas (89%) nunca atuou como docente da EaD e 87,2% avaliaram a prática como extremamente importante para a formação de docente da EaD. A prática de experimentação promoveu a aprendizagem, proporcionando aos cursistas autonomia, aplicação dos conteúdos teóricos, bem como um espaço de planejamento, criação e experimentação.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação a Distância. Metodologia Ativa.

ABSTRACT. Experimental Room: active strategies in teaching training for distance education. This article brings up a discussion on the theme of teacher training for Distance Education (DE) and also describes the proposal to create and use an Experimental Room in the virtual learning environment as a practical experimentation strategy for teachers of the distance mode. This research has an applied, quali-quantitative, exploratory nature, and as for the technical procedures adopted, an action research. The majority of course participants (89%) never worked as an EaD teacher and 87.2% assessed the practice as extremely important for the education of EaD teachers. The practice of experimentation promoted learning, providing course participants with autonomy, application of theoretical content, as well as a space for planning, creating and experimenting.
Keywords: Teacher Education. Distance Education. Active Methodology.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Espírito Santo, por meio do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, tem como uma de suas atribuições formar os profissionais para atuação na modalidade educacional a distância, tais como professores, tutores e designer educacional. Os profissionais que atuam na Educação a Distância (EaD) devem ser qualificados e a etapa de formação para o desenvolvimento de atividades específicas na capacitação de professores para a EaD deve propiciar a atualização nas dimensões pedagógicas, tecnológicas e didáticas (BELLONI, 2009).

Assim, a equipe responsável pelas formações de professores deve planejar e disponibilizar aos cursistas espaços e atividades de criação, de experimentação e de colaboração. Para Valente (2018), nas metodologias ativas a aprendizagem ocorre por meio de descoberta, de investigação ou de resolução de problemas, e o foco desse processo educacional está no aprendiz, que é o aluno. De forma complementar, Moran (2019) destaca que o entendimento sobre as metodologias ativas é bastante diversificado, indo desde técnicas pedagógicas até uma estratégia complexa centrada na participação efetiva dos estudantes mediada por docentes.

Ressalta-se que o curso de Pós-graduação Aperfeiçoamento em Formação de Docente para Educação a Distância do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) tem como objetivo formar professores para atuarem na modalidade de educação a distância, oferecendo conhecimentos e condições que oportunizem o planejamento e a construção de salas virtuais utilizando a plataforma *Moodle*. Neste sentido, foram realizadas, a partir de 2019, atividades baseadas em metodologias ativas como a avaliação por pares e o uso de uma sala de criação e experimentação, intitulada Sala Experimental, para oportunizar aos cursistas o planejamento de um componente curricular e a produção de materiais digitais, utilizando os principais recursos ou atividades da plataforma *Moodle* 3.1. Cabe destacar que a qualidade de um curso a distância é decorrente de um processo contínuo de melhoria nos projetos pedagógicos, de forma a incluir conteúdos e metodologias que estimulem a autonomia e o protagonismo dos alunos, e que destaquem o papel mediador do professor no ambiente virtual de aprendizagem.

Neste artigo traz-se uma discussão sobre o tema formação docente para a Educação a Distância e, também, descreve-se a proposta de criação e utilização de uma Sala Experimental no ambiente virtual de aprendizagem como estratégia de experimentação prática para professores da modalidade a distância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação a Distância é definida pelo Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, como:

[...] uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com

acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 3).

Diante das particularidades dessa modalidade educacional, o Decreto nº 9.057/2017 define a necessidade de qualificação dos profissionais que atuam na Educação a Distância. Mattar (2011, p. 3) destaca o planejamento do professor e a utilização de tecnologias de comunicação nessa modalidade educacional, definindo a EaD como “uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas”. De forma complementar, Mesquita, Piva Jr. e Gara (2014) destacam elementos centrais da EaD, tais como: a intensificação da colaboração e da cooperação, a padronização do processo educacional, a separação física entre estudantes e professores e a utilização de novas tecnologias de comunicação e informação, como múltiplas mídias e canais de comunicação.

Neste sentido, deve-se desenvolver as competências necessárias à atuação docente, com o uso de metodologias e tecnologias que estimulem a criatividade, a resolução de problemas, e a superação de desafios. Bacich (2018) considera a aprendizagem do professor por meio de tecnologias digitais como um recurso importante para o seu desenvolvimento profissional. Além disso, as formações que utilizam as metodologias ativas estimulam o potencial criativo dos alunos e promovem a aprendizagem.

As metodologias ativas têm origem em propostas pedagógicas de diferentes teóricos como John Dewey, Carl Rogers, Paulo Freire, entre outros, que questionam o modelo escolar de transmissão do conhecimento (MILL, 2018; MORAN, 2018). Além disso, têm como princípios norteadores o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem; o aluno como centro do ensino; a autonomia do estudante; a reflexão; a problematização da realidade; o trabalho em equipe; e a inovação (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017). Assim, a sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, onde estudantes e professores aprendam, com linguagem bidirecional, a partir de situações concretas, desafios, experiências, vivências, problemas, projetos, entre outros (SANTOS e SILVA, 2007; MORAN, 2018).

De acordo com Moran (2018, p. 3), as aprendizagens por experimentação são:

expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos.

Desta forma, a formação inicial e continuada desses profissionais da educação deve oportunizar tais experiências para o desenvolvimento de novas competências pedagógicas. O professor como mediador, facilitador e ativador do processo de ensino e aprendizagem tem o papel de “provocar, desafiar, ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade” dos alunos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 278).

Debald e Golfeto (2016, p. 6) sistematizam as competências do professor nos seguintes termos:

[...] ser flexível e adaptável em diferentes contextos do exercício da profissão docente; utilizar a criatividade no desenvolvimento das atividades docentes; ter disposição para reaprender a função docente; ser paciente e empático com alunos e colegas; agir interdependentemente; aprimorar a produção do conhecimento para solucionar problemas contemporâneos; fundamentar o processo de aprendizagem em desafios e problemáticas da realidade atual; apropriar-se e ser capaz de desenvolver recursos de tecnologia para as atividades de ensino e de aprendizagem; desenvolver habilidades de preceptoria e orientação dos alunos; e adotar atitudes de abertura à mudança.

Nesta perspectiva, utilizou-se as tecnologias digitais como meio para sustentar o planejamento, a criação e a utilização de uma Sala Experimental como estratégia de experimentação prática para professores da modalidade a distância em um curso de Pós-graduação Aperfeiçoamento em Formação Docente para Educação a Distância, com ênfase nas dimensões pedagógica e tecnológica de Belloni (2009).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem natureza aplicada, classificada quanto à abordagem como qualitativa, quanto aos objetivos como exploratória, e quanto aos procedimentos técnicos adotados uma pesquisa-ação (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009), em que as docentes do curso e também pesquisadoras, juntamente os participantes, realizaram ações de forma colaborativa para a resolução de um problema a fim de transformar a realidade.

A Pós-graduação Aperfeiçoamento em Formação de Docente para Educação a Distância do Cefor/Ifes é um curso totalmente a distância, ofertado semestralmente, com carga horária total de 180 horas e formado pelas disciplinas Educação a Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tecnologias Digitais para Educação, e Produção de Materiais Digitais. A turma da oferta 2020/1 contou com 80 alunos matriculados, 47 que participaram de forma voluntária desta pesquisa, e 55 concluintes. Assim, no início do curso foi disponibilizada aos cursistas a Sala Experimental, além da sala virtual da primeira disciplina Educação a Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesta Sala Experimental, os cursistas tinham o perfil de professor, e com isso, realizaram o planejamento e a construção de materiais para um componente curricular de sua área de atuação, com o objetivo de se preparar para a sua atuação como professor da EaD no ambiente virtual de aprendizagem, praticando com as ferramentas disponíveis na plataforma *Moodle*.

A pesquisa foi desenvolvida em seis etapas adaptadas de Cherini e Costa (2020, p. 15):

1. o planejamento da atividade “Prática 1: exercitando-se como um(a) professor(a)” a ser desenvolvida na Sala Experimental, a partir de estudo teórico sobre as competências necessárias ao professor da EaD e sobre as metodologias ativas;

2. a elaboração de um questionário na atividade “Pesquisa” do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* 3.1, com sete questões voltadas para a experiência com a prática em sala de aula virtual, a relevância na formação, o favorecimento da aplicação da teoria e a capacidade de desenvolver a autonomia do aluno;
3. a construção da Sala Experimental, que envolveu o planejamento, o design e a sua elaboração;
4. o acompanhamento e a orientação dos cursistas realizados ao longo das atividades desenvolvidas na Sala Experimental;
5. a aplicação de questionário aos cursistas de forma voluntária e anônima. Este questionário foi disponibilizado na sala virtual da primeira disciplina do curso, através da ferramenta “Pesquisa”, após a conclusão da atividade na Sala Experimental;
6. a análise dos dados com base nas respostas coletadas pela pesquisa e os relatos contidos em uma atividade de autoavaliação realizada pelos cursistas.

As atividades na Sala Experimental foram orientadas pela Prática 1: exercitando-se como professor(a), que envolvia planejamento de um componente curricular com a utilização do mapa de atividades, a identificação das diferenças entre os perfis de professor e aluno na plataforma *Moodle*, e a produção de materiais didáticos e atividades, utilizando as ferramentas do *Moodle*. Cabe destacar que, o mapa de atividades é um instrumento de planejamento em que são descritos ementa, carga horária, objetivos educacionais, atividades e recursos do *Moodle*, e notas de cada instrumento avaliativo da disciplina.

Na etapa de acompanhamento e orientação dos cursistas, ao longo das atividades desenvolvidas na Sala Experimental foram utilizados pela professora o Fórum de Notícias para informar ou reforçar informações sobre Prática 1: exercitando-se como professor(a). Além disso, as dúvidas dos cursistas foram postadas no Fórum de Dúvidas e enviadas pela ferramenta Mensagens do *Moodle*. De forma síncrona, as dúvidas também foram esclarecidas pelo chat da sala virtual da primeira disciplina do curso.

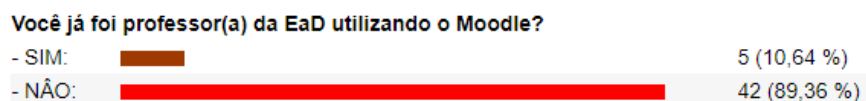
Para a realização da avaliação da atividade prática na Sala Experimental foi elaborado um questionário com 5 perguntas fechadas e 2 abertas na ferramenta “Pesquisa”. Esse questionário foi aplicado ao final da primeira disciplina do curso, com participação voluntária dos cursistas em abril de 2020. A análise dos dados foi realizada de acordo com as respostas coletadas pela pesquisa e pela atividade de autoavaliação sobre a atuação na Sala Experimental realizada pelos cursistas na última semana da primeira disciplina do curso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta dos dados, foi aplicado um questionário para avaliar a percepção dos cursistas em relação à atividade desenvolvida na Sala Experimental. Do total de 80 cursistas, 47 responderam às questões propostas, de forma voluntária, o que representa 72% dos aprovados na disciplina.

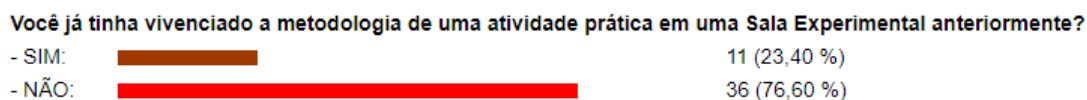
A maioria dos cursistas (89%) afirmou que não tinha atuado com professor da Educação a Distância utilizando o ambiente virtual de aprendizagem, plataforma *Moodle* (figura 1) e que não tinha vivenciado (76%) a metodologia de atividade prática em uma Sala Experimental anteriormente (figura 2). A aprendizagem ocorre quando o ensino é centrado no aluno, desenvolvendo o seu protagonismo e autonomia para “fazer atividades, como escrever textos, resolver problemas e desafios, elaborar gráficos, mapas mentais, refletir, comparar, analisar, discutir com os colegas e com o professor e ao final apresentar um resultado de suas atividades” (DEBALD e GOLFETO, 2016. p. 8). De forma complementar, Santos e Silva (2007) destacam a importância dos espaços de autoria dos alunos, que propiciem oportunidades de múltiplas experimentações e expressões no processo educacional.

Figura 1 - Percentual de cursistas que foram ou não professores da EaD, utilizando o Moodle.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

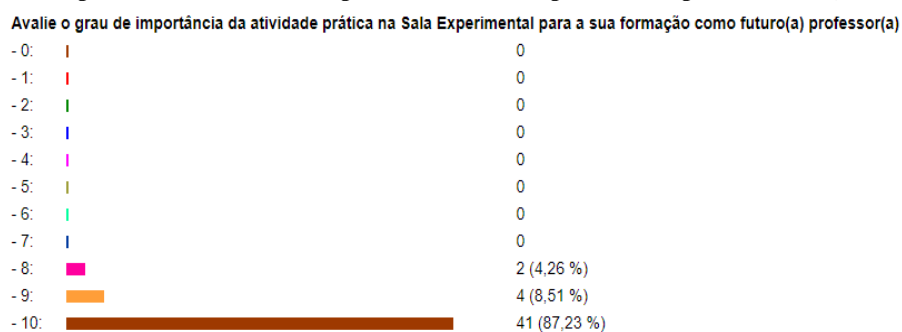
Figura 2 - Percentual de cursistas que vivenciaram ou não uma atividade prática na Sala Experimental anteriormente.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Quanto à pergunta sobre o grau de importância da atividade da Sala Experimental para a atuação como futuro professor da EaD, a maior parte dos alunos (87,2%) atribuiu nota 10, seguido por 8,5% que registrou nota 9 e 4,3% que atribuiu nota 8, numa escala de 0 a 10, sendo 10 de extrema importância (figura 3). Os espaços de práticas, em que os discentes aprendem fazendo, oportunizam a aprendizagem significativa. É possível dizer que a aprendizagem está sendo transformadora quando os estudantes aprendem de forma criativa: contribuindo, experimentando, resolvendo problemas; aprendem como cidadãos ativos: atuando de forma autônoma, assumindo a responsabilidade por sua própria aprendizagem; engajam-se intelectualmente com ideias poderosas: usando habilidades de pensamento, envolvidas com ideias e conceitos; e refletem sobre sua própria aprendizagem: avaliando a sua própria aprendizagem por meio da metacognição (PEARSON e SOMEKH, 2006 apud BACICH, 2018, p. 134).

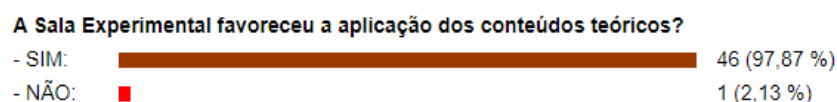
Figura 3 - Grau de importância da atividade prática na Sala Experimental para a formação docente.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

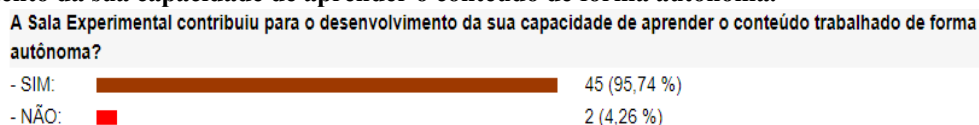
A maior parte dos cursistas (98%) destacou que a atividade de experimentação na Sala Experimental favoreceu a aplicação dos conteúdos teóricos (figura 4) e que contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender o conteúdo trabalhado de forma autônoma (95%), conforme figura 5. A aprendizagem se torna mais efetiva quando o aprendiz consegue aplicar os conhecimentos. Assim, os objetivos propostos foram alcançados, pois os participantes conseguiram identificar as diferenças entre os perfis de professor e aluno na plataforma *Moodle*, planejaram e construíram recursos educacionais com as ferramentas dos *Moodle*, aplicando os conteúdos teóricos, e desenvolveram a autonomia necessária para um professor da EaD. Essa autonomia também possibilita que os próximos componentes curriculares sejam planejados de forma a atender aos seus objetivos educacionais com o uso adequado das atividades e recursos do *Moodle*. Além disso, Bacich (2018) destaca que o professor deve aprender com o uso das tecnologias digitais e não sobre o seu uso, o que também foi considerado neste estudo.

Figura 4 - Percentual de cursistas que responderam que a Sala Experimental favoreceu a aplicação dos conteúdos teóricos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Figura 5 - Percentual de cursistas que responderam que a Sala Experimental contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender o conteúdo de forma autônoma.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Quanto à pergunta aberta “faça um breve comentário sobre a sua experiência na Sala Experimental” as respostas foram muito positivas. Assim, foram selecionados sete relatos de cursistas, que estão apresentado no quadro 1.

Os relatos dos cursistas no quadro 1 demonstram a motivação e importância da relação teoria e prática para a aprendizagem e para a formação de futuros professores para EaD. Além disso, apresentam a atividade como desafiadora e um espaço para tirar dúvidas, diante a complexidade da atividade Prática 1: exercitando-se como professor(a). Ressalta-se esta atividade foi uma novidade para 89% dos cursistas, que ainda não atuaram como professor da EaD utilizando o *Moodle*. Isto destaca a importância da Sala Experimental para o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro professor da EaD, e auxilia na superação de dúvidas básicas que podem surgir nos momentos de planejamento e de construção de uma sala virtual de uma disciplina sem ter o apoio de um professor, que desempenhou o importante papel de orientar e mediar esse processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o concluinte da formação consegue perceber na sua formação a importância de ter um professor da EaD como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem e, com isso poderá assumir com mais facilidade esse perfil em seu futuro profissional. Para Passos (2018, p. 21), na Educação a Distância existe uma comunicação bidirecional em que o estudante

não é um mero receptor de informações, buscando-se “relações dialógicas, criativas, críticas e participativas entre professor e aluno”. Santos e Silva (2007) questionam a unidirecionalidade na educação, destacam que essa comunicação bidirecional oportuniza a construção do conhecimento e apostam nessa interatividade para que professores e alunos possam cocriar o processo educacional.

Quadro 1 - Relatos dos cursistas sobre a experiência na Sala Experimental.

Relato 1: A Sala Experimental foi sem sombra de dúvidas uma experiência muito gratificante, onde pude vivenciar a prática da docência na EaD e assim desenvolver todos os conhecimentos adquiridos durante o curso.
Relato 2: A experiência como professor podendo acessar a Sala experimental foi ótima!
Relato 3: Foi gratificante, desafiante e necessária.
Relato 4: A sala experimental é o momento em que tiramos as dúvidas na prática, o que facilita o aprendizado com certeza.
Relato 5: Essa oportunidade, com toda certeza, fez toda diferença.
Relato 6: Tive dificuldade no início, pois nunca preparei uma aula antes.
Relato 7: A sala experimental permite que se coloque em prática alguns conhecimentos adquiridos no curso de forma "prática" é ótimo para aprendermos sobre as funções e controles do perfil de professor. Se vocês puderem continuar com esta metodologia, será ótimo para o aprendizado dos próximos alunos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

Quanto à pergunta aberta “O que pode ser melhorado na atividade prática da Sala Experimental?”, no geral as respostas foram muito positivas e as sugestões dos cursistas subsidiam as tomadas de decisão e foram avaliadas quanto à viabilidade técnica e legal pela equipe responsável do curso. O aprimoramento de um curso deve ser constante, e neste sentido, poder avaliar as ações e sugestões referentes à Sala Experimental e realizar a intervenção pedagógica necessária promoverão a qualidade do aperfeiçoamento e conseqüentemente dos cursos a distância que esses futuros professores atuarão. As solicitações de mais tempo para se dedicar à Sala Experimental e criação de salas experimentais individuais não puderam ser atendidas para a oferta 2020/2. Ressalta-se que os alunos desenvolveram por três semanas a atividade Prática 1: exercitando-se como professor(a) na Sala Experimental e permaneceram com acesso a essa sala virtual até o final da formação, ou seja, por mais 10 semanas. Além disso, compartilhar a Sala Experimental com os demais colegas possibilita um espaço coletivo de troca de experiências e o aprendizado.

Sete cursistas solicitaram recursos tecnológicos para a atividade na prática na Sala Experimental, tais como videoaulas explicativas e tutoriais. Assim, a próxima oferta dessa formação contará com a disponibilização de novos tutoriais sobre as ferramentas do *Moodle*, produção de animação, videoaulas e áudio da professora sobre a atividade prática. Essas tecnologias educacionais serão responsáveis pelo detalhamento das informações sobre a Sala Experimental e sobre a atividade prática de forma diversificada, facilitando a compreensão de cada etapa da atividade e a importância de sua realização para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem no curso. Três cursistas solicitaram maior interação com as atividades produzidas pelos demais colegas. Esta etapa de avaliação por pares é realizada nas disciplinas posteriores do curso, e como este questionário foi aplicado ao final da primeira disciplina, faz-

se necessário informar aos cursistas que a avaliação por pares ocorrerá nas próximas disciplinas. Um cursista destacou que a sala poderia ter alunos interagindo. Assim, serão inseridos alunos fictícios na Sala Experimental para a próxima oferta do curso.

Na tarefa de autoavaliação sobre a Sala Experimental, os cursistas relataram as suas experiências (quadro 2), tendo as seguintes perguntas disparadoras: 1. Eu dediquei tempo suficiente à Sala Experimental? 2. Eu utilizei a Sala Experimental para aperfeiçoar os meus conhecimentos? 3. Eu li os materiais disponibilizados na sala de aula virtual? 4. Eu estou me empenhando para ser um(a) professor(a) de EaD que faz a diferença?

Quadro 2 - Relatos das autoavaliações dos cursistas sobre a experiência na Sala Experimental.

Relato 1: Eu dediquei o tempo necessário para cumprir a atividade Sala Experimental e, é claro que vou utilizar essa experiência para aperfeiçoar os conhecimentos que estou adquirindo, tem sido enriquecedor. O material que foram disponibilizados são interessantes e os li, pois quero ser uma professora em EaD que contribua para a aprendizagem do estudante, que seja aquela professora que vai fazer a diferença na vida acadêmica do estudante.

Relato 2: A realização da atividade prática na Sala Experimental proporcionou um grande momento de aprendizagem. Me dediquei o suficiente para explorar a Sala Experimental e tornar a disciplina do curso realidade. Particpei com muito empenho na atividade proposta. Essa atividade proporcionou a prática de como produzir um curso e/ou disciplina no ambiente virtual, sendo possível melhorar minhas práticas educativas e otimizar o ensino por meio da dinamização de atividades relevantes para colaborar no meu desempenho educacional e profissional.

Relato 3: Utilizei e ainda utilizo a sala experimental, não só para aprender as diferentes ferramentas disponíveis (incríveis!), mas também observando como meus colegas também utilizam este recurso, dando-me ideias e inspirações. Além disso, todo o material disponível foi lido e refletido.

Relato 4: Realizei a leitura de todos materiais disponíveis para aperfeiçoar meu conhecimento como professor em EaD. Inclusive, gostaria de deixar aqui registrado, minha satisfação por estar realizando o presente curso, em especial, a esta disciplina, que me possibilitou a praticar como professor em EaD.

Relato 5: Sinto que estou preparado para ser um professor EAD, dedicando-me cada dia mais. É um desafio interessante, gostei de montar uma semana de estudo e atividades.

Relato 6: Sem dúvida, aperfeiçoei meus conhecimentos. Se estivesse só assistindo os vídeos, lendo e estudando os tutoriais, não seria possível, pelo menos para mim.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

A etapa de planejamento da atividade prática na Sala Experimental para a oferta 2020/2 foi realizada a partir da análise das respostas ao questionário aplicado aos cursistas e pela atividade de autoavaliação sobre a sua atuação na Sala Experimental, que aconteceram na última semana da primeira disciplina do curso, no semestre 2020/1. Neste sentido, foram realizadas intervenções estruturais na Sala Experimental e pedagógicas, visando atender às sugestões apresentadas pelos cursistas e promover a melhoria do curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas estimulam o protagonismo e a autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente promovem uma aprendizagem significativa. Além disso, possibilitam o desenvolvimento de competências necessárias à atuação como professor da EaD. Neste sentido, a maioria dos cursistas destacou como de extrema importância a realização da atividade prática na Sala Experimental para a sua formação.

O protagonismo estudantil na Sala Experimental possibilitou que os cursistas percebessem, de forma prática, as diferenças entre os perfis de aluno e professor na plataforma *Moodle* 3.1, atingindo um dos objetivos de criação desta sala. Além disso, oportunizou um espaço de liberdade para criação e inovação, havendo o desenvolvimento de atividades de produção de materiais educacionais de forma criativa e organizada.

Desta forma, o planejamento e a construção de materiais de um componente curricular realizados pelos cursistas na Sala Experimental, praticando com as ferramentas disponíveis na plataforma *Moodle* 3.1, oportunizou a identificação das facilidades e dificuldades na aplicação dos conteúdos teóricos. Ressalta-se que a maior parte dos cursistas respondeu que a Sala Experimental contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender o conteúdo de forma autônoma (95%) e que favoreceu a aplicação dos conteúdos teóricos (98%).

O acompanhamento pelo professor da disciplina, mediando o processo de ensino e aprendizagem, foi fundamental para motivar os cursistas nas atividades da Sala Experimental, esclarecer as dúvidas, orientar quanto à importância da clareza e da revisão ortográfica das atividades, textos e mídias produzidos pelos alunos.

Cabe destacar que, as avaliações realizadas pelos cursistas são consideradas visando à qualidade do curso, pois o processo de melhoria deve ser contínuo. Assim, a próxima oferta dessa formação contará com alunos fictícios para a realização de experiências de interação, melhoria no design da Sala Experimental, disponibilização de novos tutoriais sobre as ferramentas do *Moodle*, produção de animação, videoaulas e áudio. Assim, os cursistas compreenderão o que é e como funciona a atividade prática na Sala Experimental de forma criativa e com ainda mais autonomia.

Conclui-se que os objetivos propostos com a prática foram alcançados, tendo como base a análise dos resultados da pesquisa e o acompanhamento dos cursistas ao longo da formação pelo professor. Por consequência, os cursos na modalidade a distância com atuação dos concluintes do curso contarão com professores qualificados e preparados para os desafios de promover a EaD de qualidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian e MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 129-152. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. seção 1, p. 3-4. Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 6 ago. 2020.

CHERINI, Aline Pinto Amorim; COSTA, Dulcileia Marchesi. Metodologias ativas na formação continuada de docentes para a modalidade a distância. In: PURIFICAÇÃO. Marcelo Máximo; CATARINO, Elisângela Maura; CARNEIRO, Éverton Nery (Org.) **A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6**. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 9-22. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3167>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DEBALD, Blasius Silvano; GOLFETO, Norma Viapiana. Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. **Pleíade**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 20, p. 05-11. 2016. Disponível em: <<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/issue/view/46>>. Acesso e: 26 mar. 2020.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288. 2017. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 2 mar. 2020. Acesso em: 26 mar. 2020.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage, 2011. 105 p.

MESQUITA, Deleni, PIVA JR., Dilermando, GARA, Elizabete Macedo. **Ambiente Virtual de Aprendizagem**: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Érica, 2014. 168 p.

MILL, Daniel. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORAN, José. Metodologias para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian e MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

PASSOS, Marize Lyra Silva. **Educação a Distância**: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec. Vitória: edição do autor, 2018. 80 p.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. **A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa**. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba (PR): SENAR-PR, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2020.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em Midialogia. In: BACICH, Lilian e MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/>>. Acesso em: 26 mar. 2020.